

Duplo impacto da indústria de tabaco, álcool e ultraprocessados

Ação mostra que os vilões da saúde da população também ameaçam futuro do planeta

A campanha Duplo Impacto, lançada pela ACT Promoção da Saúde com apoio da Vital Strategies, vem provar que a ação das indústrias de álcool, tabaco e alimentos ultraprocessados não figura apenas no topo dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) – diabetes tipo 2, hipertensão, insuficiências cardiorrespiratórias e câncer, entre outras. Essas mesmas empresas, quase sempre ligadas a conglomerados multinacionais, contribuem decisivamente para a degradação do ambiente.

Assinada pela agência 11:21, a campanha traz à tona evidências científicas. Em três décadas, a produção de ultraprocessados, como salgadinhos de pacote, bebidas de caixinha, biscoito recheados, salsichas, entre outros, elevou em 245% as emissões de gases de efeito estufa, substâncias que aceleram o aquecimento global. Uma lata de cerveja contém até 80 ml de microplástico. A cada ano, o solo e os oceanos de todo o mundo recebem cerca de 4,5 trilhões unidades de bituca, os filtros de cigarro compostos por plástico e ingredientes tóxicos.

Além da contaminação de rios e mares com o descarte de embalagens e outros resíduos, o consumo de álcool e ultraprocessados ameaça as reservas hídricas do planeta. Para obter um litro de cerveja, por exemplo, são necessários 298 litros de água. A mesma quantidade de bebida açucarada demanda entre 300 e 600 litros de água.

Já os derivados de tabaco não comprometem apenas a quantidade e qualidade do ar respirado por fumantes ativos e passivos. A fumicultura detém uma parcela de 5% de todo o desmatamento global. A cada 300 cigarros fabricados, uma árvore é derrubada.

As organizações Greenpeace, Oceana, Agenda 2030, Gaia e Vida Sem Plástico fizeram questão de participar da campanha. No ar em Brasília, Rio e São Paulo, a mobilização acontece no rádio, nas mídias digitais, nas redes sociais e em painéis eletrônicos destacando a mensagem “como se não bastasse fazer mal à saúde, elas destroem o meio ambiente.” O material completo pode ser encontrado no site duploimpacto.org.br, onde o público tem a oportunidade de se juntar ao movimento.

“Essa abordagem é inédita em campanhas e tem o mérito de propor uma nova reflexão sobre a atuação duplamente nociva dessas indústrias”, destaca a diretora-executiva da ACT, Paula Johns.

Há mais de 18 anos, a organização trabalha em prol do enfrentamento das DCNT. Ano passado festejou, portanto, a aprovação da reforma tributária com imposto seletivo para derivados de tabaco, bebidas alcólicas e refrigerantes.

A proposta de elevar o preço final, pelo aumento dos impostos, vem sendo apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Banco Mundial como a medida mais efetiva para redução do consumo de produtos nocivos. De acordo com a OMS, o tabaco responde por 8,7 milhões de mortes em todo o mundo. Enquanto, as vítimas fatais do álcool chegam 3 milhões.

Nesse sentido, a ACT reafirma a necessidade de se assegurar alíquotas que, de fato, cumpram essa função. E, mais, de que o poder público e a sociedade se unam para ampliar a iniciativa a todos os ultraprocessados, itens que causam 57 mil mortes por ano no Brasil.

Às vésperas das discussões sobre a regulamentação da reforma tributária, a campanha nos faz pensar, ainda, sobre a urgência da instituição de um imposto seletivo justo e abrangente. Da garantia de uma política pública com duplo impacto positivo: a promoção da Saúde e o esforço para preservação dos ecossistemas.

Mais informações:

Anna Monteiro
21-98152-8077
anna.monteiro@actbr.org.br

Angélica Brum
21-+55 21 98177-2277
angelicabrum2007@gmail.com